



Relatório de Atividades 2025

Índice

- 1** [Manifesto](#)
Página 3
- 2** [Carta das diretoras](#)
Página 5
- 3** [Como atuamos](#)
Página 9
- 4** [Contextos de implementação](#)
Página 21
- 5** [Mapa de Impacto](#)
Página 51
- 6** [Pesquisa](#)
Página 52
- 7** [Encontros](#)
Página 71
- 8** [Parcerias](#)
Página 75
- 9** [Equipe](#)
Página 77
- 10** [Expediente](#)
Página 79



Toda criança pode aprender. Todo adulto educa.

Temos a convicção de que a aprendizagem é um processo contínuo que permeia todos os momentos da vida das crianças, o que nos leva a investir nos adultos que convivem com elas. Oferecemos propostas para diferentes estágios do **desenvolvimento infantil** que se destacam no cenário educacional brasileiro, pois contribuem para que os adultos possam mediar as interações das crianças com o mundo, de forma a ampliar seu universo cognitivo e intelectual.



Os conteúdos do Laboratório de Educação se fundamentam em **pesquisas acadêmicas**, e também são pontos de partida para a produção de novos conhecimentos nas áreas relacionadas à nossa atuação. Reconhecemos que cada contexto e território requer adaptações específicas. Para isso, desenvolvemos e adotamos um **modelo de implementação flexível** de nossas metodologias de formação que promove o **fortalecimento da autonomia** dos atores locais e que **garante um diálogo contínuo** com as realidades dos territórios, impulsionando o **desenvolvimento de quem compreende as dinâmicas locais**.

Assim, colaboramos com a criação de contextos que oferecem às crianças **possibilidades para se desenvolverem** com base em aprendizagens significativas dentro e fora da escola.

As crianças aprendem o tempo todo e em qualquer lugar. Por isso, defendemos a causa: Toda Criança Pode Aprender. E se toda criança pode aprender, acreditamos que todo adulto tem a responsabilidade de educar!





Carta das diretoras

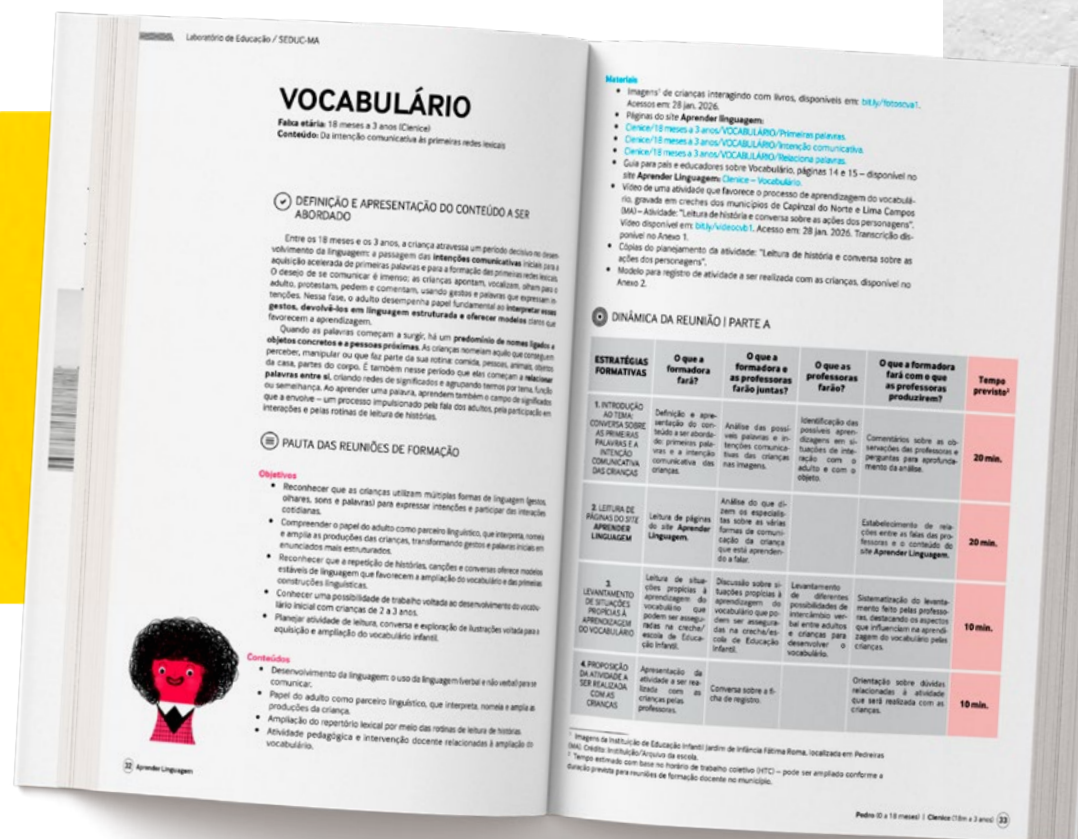
2025 foi um ano de travessia para o Laboratório de Educação. Consolidamos nossa visão de futuro, renovamos nossa estrutura de governança e colhemos resultados que expressam o que o Labedu sabe fazer: fortalecer a capacidade dos sistemas educacionais de sustentar, por conta própria, políticas de formação continuada que transformam a aprendizagem das crianças.

Ao longo deste ano, vivemos um processo intenso de planejamento estratégico, com apoio da Imago Global Grassroots, liderada pelo professor Michael Walton, da *Harvard Kennedy School*, que nos ajudou a olhar para a próxima década com clareza e ambição. Esse exercício foi também uma oportunidade de reafirmar o que nos move: a convicção de que a pedagogia deve estar no centro do debate sobre políticas educacionais. Como método e também como prática que se verifica no cotidiano das redes, nas formações, nas salas de aula e nos dados que coletamos ao longo do caminho.



Esse compromisso se materializou, em 2025, no resultado mais completo que já construímos em parceria: o encerramento do ciclo de implementação do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola no Maranhão (leia mais na [página 23](#)). Após seis anos de trabalho conjunto com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MA), chegamos ao momento que sempre buscamos, aquele em que o parceiro assume com autonomia os processos de implementação e monitoramento da política de formação continuada da Educação Infantil. A arquitetura formativa que construímos juntos agora pertence ao sistema.

A coleção *Aprender na Educação Infantil*, lançada no começo de 2026, e a pesquisa em andamento com a professora Carrie Conaway, da Faculdade de Educação de Harvard, são expressões concretas desse legado. Uma política pública que aprendeu a se sustentar e que segue sendo objeto de pesquisa para qualificar decisões em outros territórios.



Este também foi o ano em que renovamos nossa própria estrutura. A partir de 2026, o Labedu adota uma nova composição de governança, com mandatos de três anos alternados entre as diretoras. Neste primeiro ciclo, **Nicole Paulet Piedra** assume a Diretoria Executiva, trazendo mais de uma década de trajetória na organização, experiência em pesquisa aplicada, implementação e diálogo com políticas públicas. **Andrea Guida** assume integralmente a Diretoria de Implementação, aprofundando a frente à qual dedica sua formação e prática profissional. E **Beatriz Cardoso** passa a atuar como Conselheira Estratégica, contribuindo com as articulações institucionais e fomentando o pensamento pedagógico que sustenta tudo o que fazemos.

Assim, seguimos com uma liderança feminina, colaborativa e intergeracional. Essa transição é resultado de um processo construído com escuta, planejamento e confiança mútua, e representa uma resposta concreta a um dos desafios mais complexos do terceiro setor: como renovar lideranças preservando identidade institucional, memória e capacidade de inovação.

Olhamos para 2026 com entusiasmo. Novos projetos estão em curso, entre eles uma assessoria para ampliar o sistema de monitoramento construído na Educação Infantil para os outros níveis de ensino. Novamente em parceria com o estado do Maranhão, estamos inaugurando formas de colaboração com redes que já percorreram um longo caminho conosco. Novas parcerias, com organizações do terceiro setor e com pesquisadores, estão se construindo, porque sabemos que o conhecimento que transforma políticas se fortalece em colaboração. Queremos chegar mais longe, com ainda mais rigor e mais parceiros ao nosso lado.



As transformações que buscamos são construídas com respeito à realidade das redes, à experiência dos profissionais da educação e ao direito de toda criança a aprender. São mudanças que se aprofundam, se multiplicam e se sustentam. O que nos move, hoje e na próxima década, é a certeza de que é possível construir uma educação pública com mais qualidade e equidade, e a determinação de ampliar a escala com que isso acontece.



Nicole Paulet Piedra
Diretora Executiva e de
Produção de Conhecimento



Andrea Guida Bisognin
Diretora de Implementação



Beatriz Cardoso
Conselheira Estratégica



Como atuamos

O Labedu desenvolve e implementa metodologias fundamentadas em pesquisa, testadas na prática e adaptadas a diferentes contextos. Apoiamos as redes de ensino na implementação e monitoramento da formação continuada de educadores, assegurando a apropriação pelos atores do sistema e impulsionando transformações na cultura profissional das redes para que todas as crianças alcancem seu potencial de aprendizagem.

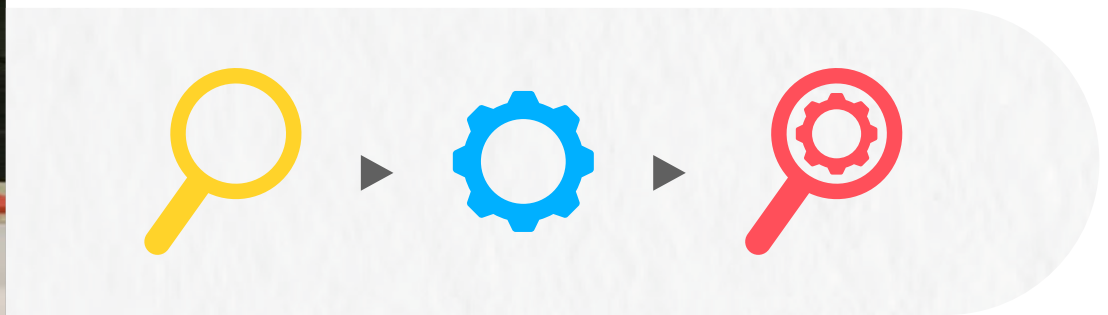
Como fazemos

O Labedu nasce da prática pedagógica e da pergunta sobre **como garantir a toda criança o direito de aprender**. Esse questionamento nos levou a ampliar o nosso olhar: para que a aprendizagem aconteça de forma consistente, é preciso fortalecer o sistema educacional como um todo, colocando a pedagogia no centro das decisões.

Trabalhamos para impulsionar a capacidade dos sistemas educacionais de produzir transformações que chegam às salas de aula e seguem se multiplicando com autonomia. **Atuamos para que as redes aprendam** com a própria experiência, tomem decisões com base

em evidências e sustentem melhorias ao longo do tempo. Assim, quando uma parceria se encerra, o que permanece é um sistema mais preparado para seguir aprimorando suas práticas.

Essa forma de atuar é sustentada por uma **equipe com formação pedagógica**, experiente em formação de professores e implementação de políticas públicas. Com base em evidências e na experiência acumulada em diferentes territórios, **traduzimos princípios pedagógicos para fortalecer os diferentes níveis de implementação do sistema educacional**.



O que orienta nosso trabalho é a convicção de que mudanças que se sustentam não dependem de soluções isoladas vindas de fora, mas da capacidade do sistema de aprender continuamente. Por isso, **organizamos nossa atuação em ciclos** em que formulação, implementação e monitoramento são dimensões articuladas de uma mesma política. É essa capacidade que buscamos fortalecer, para que **cada adulto que educa tenha melhores condições de assegurar a cada criança a oportunidade de desenvolver seu potencial de aprendizagem.**

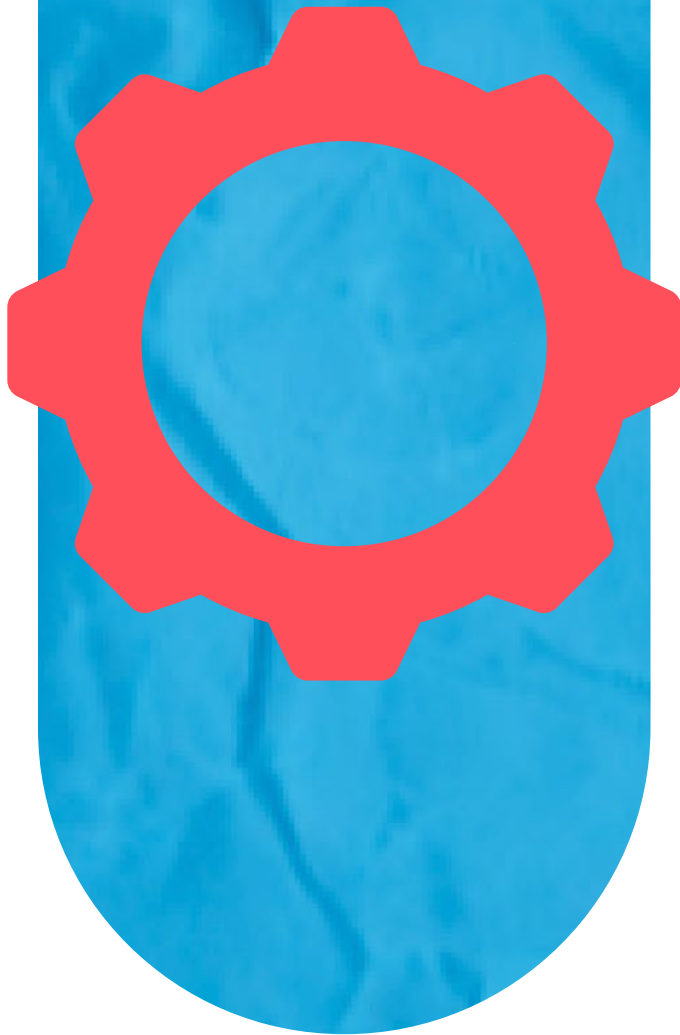


Pesquisa

No Labedu, **a sala de aula é ponto de partida e de chegada da pesquisa.** É lá que as políticas públicas e os processos de formação de professores se concretizam e se transformam em aprendizagem para as crianças. Nossa pesquisa acompanha esse percurso: investigamos como as políticas são desenhadas, como chegam às escolas, como são apropriadas pelos professores e **quais efeitos produzem nas práticas pedagógicas.**

É na implementação que a pesquisa encontra suas perguntas mais férteis. Partimos de projetos específicos para desvendar entraves e identificar as alavancas que favorecem sua consolidação. Ao sistematizar métodos, compartilhar aprendizados e produzir referências, **criamos condições para que outros atores também investiguem suas próprias políticas com consistência.**

Nossos contextos de atuação tornam-se, assim, espaços de produção de evidências empíricas que **ampliam a compreensão sobre as políticas educacionais** e contribuem para qualificar decisões em outros territórios e instituições. Pesquisamos para produzir conhecimento relevante para o debate público e útil para quem está na gestão e na sala de aula.



Implementação

Para o Labedu, a implementação das políticas educacionais é o momento em que decisões tomadas nos diferentes níveis do sistema ganham forma no cotidiano das redes, nas rotinas de gestão, nas formações e nas práticas em sala de aula. Por isso, valorizamos a **implementação como um espaço estruturado de aprendizagem individual e do sistema.**

Trabalhamos em parceria com secretarias de educação para **traduzir objetivos e metas em ações exequíveis e melhorias incrementais**, considerando as prioridades da gestão, os saberes do território, as condições administrativas e o cotidiano das unidades escolares.

É na implementação que as hipóteses da pesquisa se confrontam com os desafios reais e que se revelam as soluções criadas pelas próprias redes. Nosso foco está em **criar condições para que a rede incorpore princípios**, métodos e modos de acompanhamento que permaneçam após o encerramento da parceria.



Monitoramento

No Labedu, **o monitoramento sustenta a implementação e se integra aos processos de formação continuada** como estratégia para gerar transformações na prática e fortalecer a capacidade de aprimoramento contínuo dos sistemas públicos de ensino. Ao longo da última década, consolidamos uma perspectiva formativa de monitoramento, intrinsecamente **ligada ao fazer educativo** e não como atividade de controle externo ou avaliação individual.

Nessa concepção, o monitoramento é indissociável da formação, pois nela os desafios se transformam em aprendizados e possibilidades de mudança. Além disso, o monitoramento passa a ser também um conteúdo da formação e do desenvolvimento profissional dos diferentes atores do sistema. Equipes técnicas, gestores e professores participam ativamente da produção, análise e interpretação de evidências, desenvolvendo competências analíticas que **ampliam a capacidade da rede de aprender sobre si mesma**. O acompanhamento contínuo produz informações que orientam decisões, ajustam processos e consolidam uma cultura avaliativa baseada em colaboração e corresponsabilidade.



Advocacy

O advocacy do Labedu é expressão direta da articulação entre pesquisa, implementação e monitoramento. Nossa prática acumula evidências e aprendizados consistentes sobre **como políticas educacionais se estruturam, se desenvolvem e produzem efeitos nas redes públicas**. É desse percurso que nasce nossa interlocução com gestores, pesquisadores e formuladores de políticas.

Transformamos essa experiência em conteúdos estruturados, como notas técnicas, estudos, relatórios e policy briefs, que organizam evidências, explicitam metodologias e oferecem referências para a tomada de decisão. Ao compartilhar processos, critérios e instrumentos, qualificamos diagnósticos, orientamos o desenho de políticas e fortalecemos parcerias entre redes públicas, organizações do terceiro setor e pesquisadores. Nossa visão de advocacy está ancorada na convicção de que **evidências produzidas no chão da escola elevam o padrão das decisões** e contribuem para a construção de agendas convergentes nas políticas educacionais.

O papel das metodologias

As metodologias do Labedu partem de dois eixos interdependentes: o **conhecimento sobre o que as crianças precisam aprender** e o **conhecimento sobre como os adultos se desenvolvem profissionalmente**. Desde sua concepção, são pensadas para orientar a implementação e o monitoramento, organizando e dando consistência aos processos de formação.





Com foco nos desafios estruturais da educação, especialmente no desenvolvimento da linguagem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, nossas metodologias organizam os processos formativos em módulos cíclicos, com objetivos focalizados e uma noção precisa do que se quer atingir em cada etapa. Isso garante **previsibilidade ao processo sem abrir mão de escutar os contextos dos territórios.**

Seus conteúdos trazem recortes estratégicos que permitem promover aprendizagens profissionais enquanto se geram mudanças tangíveis na

prática, dialogando diretamente com o cotidiano das salas de aula e da gestão escolar. Dessa forma, as metodologias garantem que a formação seja indutora de transformações possíveis, com apoio e supervisão, além de ajudar a construir um compromisso coletivo com a melhoria da educação. **São o meio pelo qual as nossas ações chegam até a ponta, traduzindo conhecimentos pedagógicos, de formação e implementação de políticas públicas em ações concretas do nível regional e municipal, até as escolas e salas de aula.**



Toda Criança Pode Aprender

Mobiliza e **fortalece o papel educativo das famílias de crianças de 0 a 10 anos**, bem como das escolas e creches que as apoiam, impactando positivamente os contextos de aprendizagem nas comunidades onde estão inseridas.



Aprender Linguagem

Reúne materiais práticos e teóricos voltados à formação de gestores, coordenadores e professores para que todas as **crianças de 0 a 5 anos** matriculadas na Educação Infantil sejam capazes de usar a **linguagem** para se comunicar, pensar e aprender ao longo da vida.



Aprender a Estudar Textos

Oferece a **professoras e professores do Ensino Fundamental** um repertório de conhecimentos e ferramentas didáticas que ajudam a trabalhar a **linguagem dos textos didáticos**, promovendo a compreensão desses textos pelos estudantes, por meio da leitura, após o ciclo de alfabetização.





Governança

A gestão do Labedu é conduzida por uma **diretoria executiva** e duas **diretorias técnicas com mandatos de três anos**, estrutura que fortalece a **sustentabilidade institucional** e o planejamento de médio e longo prazo. Sua escolha emerge da experiência acumulada nas áreas de atuação do Labedu. Também compõem a estrutura o **Conselho Consultivo**, que orienta as **escolhas estratégicas** da organização, e o **Conselho Fiscal**, que assegura a transparência e a **integridade na gestão dos recursos**.

A **liderança é feminina, colaborativa e intergeracional**, com papéis complementares entre produção de conhecimento, implementação e gestão estratégica. Esse modelo valoriza as trajetórias individuais de cada liderança e suas formações acadêmicas, reconhecendo que é dessa diversidade que nasce a capacidade de inovar sem perder a identidade institucional.

Essa composição representa uma resposta concreta a um dos desafios mais complexos do terceiro setor: como renovar lideranças preservando a memória organizacional e abrindo espaço para novos ciclos, com escuta, planejamento e confiança mútua. Os níveis de governança operam de forma articulada, criando as condições para que a organização avance com consistência e visão de futuro.

Direção Executiva: conduz a gestão estratégica e operacional da organização, zelando pela Teoria da Mudança que orienta a atuação do Labeledu. Assegura o alinhamento entre missão, estratégia e prática cotidiana da organização

Diretoria de Implementação: lidera a execução dos programas e metodologias nos territórios, assegurando qualidade técnica, coerência metodológica e capacidade de escala.

Diretoria de Produção de Conhecimento: lidera a produção, sistematização e disseminação do conhecimento aplicado, integrando pesquisa, monitoramento e prática pedagógica ao debate sobre políticas públicas.

Conselheira Estratégica: atua como elo entre o Conselho Consultivo e a Diretoria, contribuindo para as articulações institucionais e para o pensamento pedagógico que sustenta a atuação da organização.



Contextos de implementação



Aprender

Dentro e fora da escola

Aprender: Dentro e Fora da Escola

Formação de educadores para melhoria da qualidade da Educação Infantil (0-5 anos)



Ciclo de implementação chega à fase de autonomia e consolida legado no Maranhão

Em 2025, o projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola alcançou a última etapa do ciclo de implementação, a fase de autonomia. Desde 2019, cada etapa da parceria entre o Labedu e a Seduc-MA foi estruturada com o objetivo final de fortalecer as capacidades da própria rede para implementar e monitorar a política de formação continuada de professores e gestores da Educação Infantil. Em 2025, esse objetivo se concretizou em um conjunto de ações que consolidam o legado do Pacto pela Aprendizagem no âmbito do regime de colaboração e marcam a transição para a nova fase. A partir de 2026, a Seduc-MA assume integralmente a condução da política, sustentada pelos instrumentos, metodologias e pela rede de profissionais qualificados ao longo de todo o ciclo.

O projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola apoia educadores da Educação Infantil na compreensão do desenvolvimento da linguagem na primeira infância e do papel do adulto como mediador nesse processo. Orientado pela metodologia Aprender Linguagem, desenvolvida pelo Labedu, o projeto propõe estratégias que ampliam as oportunidades de escuta, fala, leitura e escrita nas práticas cotidianas das creches e escolas, qualificando a linguagem dirigida às crianças e fortalecendo os encontros de formação conduzidos por coordenadoras pedagógicas, seja no nível da escola, municipal ou regional.



Fluxo formativo



Na prática

As atividades formativas do projeto são organizadas em um fluxo em cascata que percorre todos os níveis do Regime de Colaboração. A equipe técnica do Labedu forma os Articuladores Pedagógicos Regionais (APRs), que formam os Articuladores Pedagógicos Municipais (APMs), que realizam os encontros formativos diretamente com gestores escolares e equipes docentes das creches e escolas. O modelo qualifica uma ampla rede de profissionais e fortalece as estruturas das secretarias, desenvolvendo capacidades locais para que as diretrizes da política de formação continuada se materializem no cotidiano das unidades de Educação Infantil e se sustentem ao longo do tempo.

Para consolidar esse legado de forma colaborativa, o Labedu iniciou no segundo semestre de 2025 o processo de sistematização do modelo de formação continuada do Eixo Educação Infantil do Pacto pela Aprendizagem. Por meio de oficinas que reuniram APRs, APMs, gestores e técnicos da Seduc-MA, e com o apoio técnico e operacional da Opta Consultoria, o processo ouviu quem esteve diretamente envolvido na implementação e utilizará os materiais para orientar a política nos próximos anos.



Mais do que um registro, a sistematização organiza estratégias, princípios e aprendizados para que a política de formação continuada na Educação Infantil siga como mecanismo permanente de aprimoramento da prática e de garantia do direito das crianças a uma educação de qualidade desde os primeiros anos. O resultado desse esforço é a coleção [Aprender na Educação Infantil](#), lançada em parceria com a Seduc-MA em 2026. Além disso, a coleção traz cadernos para formação de educadores, com dez planejamentos de encontros de formação e dez planejamentos de atividades para os ciclos formativos da Educação Infantil.



Em paralelo, foram entregues [100 kits com 10 livros cada para escolas e creches](#) dos cinco municípios parceiros desde 2019 — Pedreiras, Trizidela do Vale, Capinzal do Norte, Lima Campos e Santo Antônio dos Lopes. As obras foram selecionadas pela equipe de formadoras do Labedu com duplo critério: qualidade literária e representatividade das populações negras e indígenas, buscando que as crianças se reconheçam nas histórias que ouvem. Esses livros também estruturaram as gravações de atividades de leitura realizadas nas escolas dos municípios.

Os vídeos embasam as propostas pedagógicas que compõem a coleção, e servem como referência formativa para APRs, APMs e professoras da Educação Infantil. Assim, as professoras maranhenses passam a ser concretamente referência de como fazer, em situações reais de aprendizagem, com bebês e crianças, orientadas pelos conhecimentos construídos ao longo das formações.

“

O trabalho das professoras da educação infantil do Maranhão com a leitura tornou-se uma referência pedagógica. Com as gravações das atividades realizadas nas escolas e creches integrando as novas formações, elas passam a ser concretamente referências de como fazer, em situações reais de contextos de aprendizagem orientadas pelos conhecimentos que elas construíram durante as formações, seus estudos e suas práticas profissionais.”

Maria Grembecki,
coordenadora de
Metodologias e
Projetos do Labedu.





Alcance

- **290.000** crianças de 0 a 5 anos
- **22.000** professores
- **8.000** gestores escolares
- **217** municípios
- **20** APRs · **217** APMs
- **44** horas de formação
- **1.000** livros de literatura infantil com representatividade racial distribuídos às escolas
- **10** vídeos de atividades de leitura gravados como referência pedagógica



Monitoramento e avaliação

O monitoramento formativo é, no Labedu, uma estratégia estruturante que se materializa em prática. Ao longo da parceria com a Seduc-MA, a convicção da centralidade do monitoramento foi sendo incorporada por todos os atores do regime de colaboração: quem observa aprende a olhar; quem é observado refina a prática; quem sistematiza identifica padrões; quem recebe as devolutivas reposiciona decisões. Em 2025, esse movimento consolidou-se como conteúdo e legado.

“

Sistematizar experiências é, para além de ser um registro da memória de uma jornada vivida, um exercício que nos permite refletir sobre diferentes experiências, identificar avanços e desafios e reorganizar elementos para aprimorar nossas práticas. Espero que o material revele as pessoas que se engajaram no projeto, especialmente APRs e APMs, e deixe como legado um deslocamento do olhar sobre a infância, reconhecendo a criança como um sujeito autônomo e valorizando suas culturas.”

Andrea Porto,
técnica da Seduc-MA.



Os instrumentos de análise de encontros formativos e de observação de sala de referência, que integram a coleção *Aprender na Educação Infantil*, sistematizam rotinas já presentes na implementação e as tornam transferíveis: recursos que a Seduc-MA poderá utilizar de forma autônoma para continuar acompanhando, ajustando e qualificando continuamente a política de formação. O sistema, assim, pode seguir observando a si mesmo.

“

Hoje vivemos um momento muito significativo para a Educação Infantil do Maranhão. O lançamento dos primeiros volumes da coleção Aprender na Educação Infantil representa mais do que a entrega de materiais formativos, simboliza a consolidação de uma política pública estruturada, baseada em cooperação, planejamento e monitoramento contínuo. Seguimos avançando, com responsabilidade e compromisso, para que cada criança maranhense tenha acesso a experiências educativas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e ampliem suas oportunidades ao longo de toda a trajetória escolar.”

Regivânia Ribeiro,
superintendente do Planejamento
da Rede e Regime de Colaboração
da Seduc-MA



Resultados

Consolidação institucional: A

Seduc-MA assume integralmente a implementação e o monitoramento da política de formação continuada na Educação Infantil, sustentada pelos materiais da sistematização e pelos instrumentos da coleção *Aprender na Educação Infantil*.

Ampliação do acervo com

representatividade local: 1.000 livros com diversidade racial chegaram às escolas e creches dos municípios parceiros, fortalecendo o repertório das professoras e o direito das crianças de se verem representadas nas histórias.

“

Ver a cascata formativa chegando a todos os municípios do Maranhão nos dá a dimensão do que uma política de formação continuada em regime de colaboração pode alcançar. Por meio das formações, APRs e APMs levam a cada creche a discussão sobre prática pedagógica, sobre o papel da gestão e das professoras e sobre o que é possível fazer no dia a dia para qualificar o trabalho com as crianças. E o resultado mais visível disso é a leitura: professoras lendo em voz alta todos os dias, mostrando as ilustrações, propondo perguntas, ouvindo o que as crianças têm a dizer. Hoje isso é prática cotidiana.”

Cecília Diniz,

formadora do Labedu.



Resultados

Professoras maranhenses como

referência: As gravações das atividades de leitura produzidas nos municípios do piloto integrarão as formações futuras, tornando as próprias professoras da rede referência de prática qualificada para toda a política estadual.

Pesquisa em parceria: A colaboração é também objeto de pesquisa conduzida em parceria com a professora Carrie Conaway, da Faculdade de Educação de Harvard, ampliando o alcance do conhecimento produzido no chão da escola maranhense (leia mais na [página 53](#)).

“

É muito aprendizado. Eu criei um carinho tão grande pela leitura, que até já procurei até cursos para as férias. Nas formações do Labedu, elas sempre reforçam que é para a gente estudar o livro. Só que na correria, a professora acaba não fazendo. Depois que eu comecei a formação da leitura, eu tenho feito isso com os outros livros. Toda semana eu levo para casa, estudo, planejo e boto os post-its com as perguntinhas para fazer a leitura com as crianças na sala.”

Andressa Moreira, professora do Jardim de Infância Fátima Roma – Pedreiras (MA).





Aprender a Estudar Textos

Aprender a Estudar Textos

Formação de professores para desenvolver capacidade leitora das crianças (9-10 anos)





22 municípios implementam um novo jeito de ler para aprender

Em 2025, o projeto Aprender a Estudar Textos (AET) ampliou sua atuação para três frentes territoriais: 16 municípios prioritários do Maranhão, no âmbito do Pacto pela Aprendizagem; a Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Guaianases, em São Paulo; e seis municípios da região do Portal do Sertão, na Bahia. Em todos os territórios, o foco são professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

O AET parte de um diagnóstico central da Educação Básica no Brasil: após o ciclo de alfabetização, os textos que circulam nas escolas se tornam progressivamente mais complexos para as crianças. O projeto apoia professores no estudo, planejamento e implementação de atividades centradas na leitura de textos didáticos em sala de aula, começando pela área de História. O objetivo é que os estudantes se apropriem da linguagem como instrumento de acesso ao conhecimento, desenvolvendo habilidades de compreensão, reflexão e análise que atravessam as diferentes áreas do currículo.

Como nas demais metodologias do Labedu, o AET tem um objetivo e dois focos: a aprendizagem das crianças e a aprendizagem profissional dos educadores. As situações formativas propostas ao longo da implementação articulam análise, modelização, planejamento e reflexão sobre práticas realizadas como parte da própria formação, criando condições para que professores vejam seus alunos pensando, dialogando e compreendendo melhor o que leem.

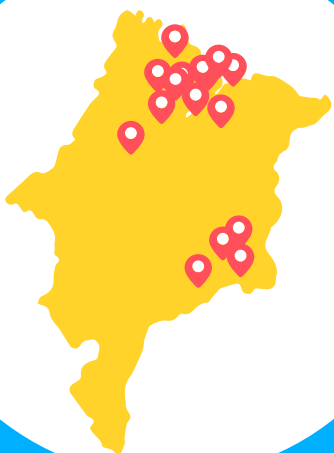
Monitoramento e avaliação

O monitoramento e a avaliação são parte integrante da proposta do AET e estruturam-se a partir das especificidades de cada implementação. Em todos os territórios, o acompanhamento é conduzido em diálogo com as equipes locais e orientado por Teorias de Mudança ajustadas aos contextos, com instrumentos próprios de observação das práticas em sala de aula.

Na Bahia, o diagnóstico participativo realizado em 2025 constitui a primeira etapa dessa estratégia: os dados e análises produzidos ao longo do ano orientam a elaboração da Teoria de Mudança, fundamentam o desenvolvimento dos instrumentos de monitoramento específicos e informam o desenho da implementação que terá início em 2026. No Maranhão e em Guaianases, os instrumentos de observação de sala de aula e de acompanhamento das formações já integram o cotidiano das redes, com APRs, APMs e coordenadores pedagógicos participando ativamente da coleta e análise dos dados. Essa escuta qualificada, realizada em parceria com as redes, orienta decisões ao longo do percurso e cria condições para que as transformações nas práticas docentes se consolidem e se reflitam na aprendizagem das crianças.



Maranhão



AET avança para o segundo ano de formações em 16 municípios maranhenses

O projeto Aprender a Estudar Textos completou em 2025 seu segundo ano de implementação no Maranhão, no âmbito do Pacto pela Aprendizagem. As formações continuadas seguiram seu percurso junto a professores e Articuladores Pedagógicos Municipais e Regionais de 16 municípios, aprofundando o trabalho com estratégias de leitura e estudo de textos didáticos de História nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O projeto conta com apoio da Tinker Foundation.



Na prática

Os ciclos formativos de 2025 foram estruturados em encontros presenciais e online com APRs e APMs e webinários para professores, compondo um percurso contínuo que articulou o estudo dos conteúdos pedagógicos à prática em sala de aula. Ao longo do ano, professores e coordenadores receberam materiais de formação, incluindo o caderno de planejamento com textos didáticos de História, planejamentos modelares e os cartazes com textos espaçados para facilitar anotações dos estudantes. Os estudantes, por sua vez, receberam cadernos de atividades com textos e suporte gráfico para uso nas sequências didáticas.



Acompanhar o trabalho das professoras ao longo dos ciclos nos mostra como o planejamento vai ganhando outra qualidade. Elas passam a olhar para o texto com outros olhos, a antecipar os desafios que as crianças vão encontrar e a preparar intervenções mais precisas. Esse movimento, que acontece na formação e se desdobra na sala de aula, é o que sustenta as mudanças que vemos nas práticas.”

Joana Góes,
formadora do Labedu.

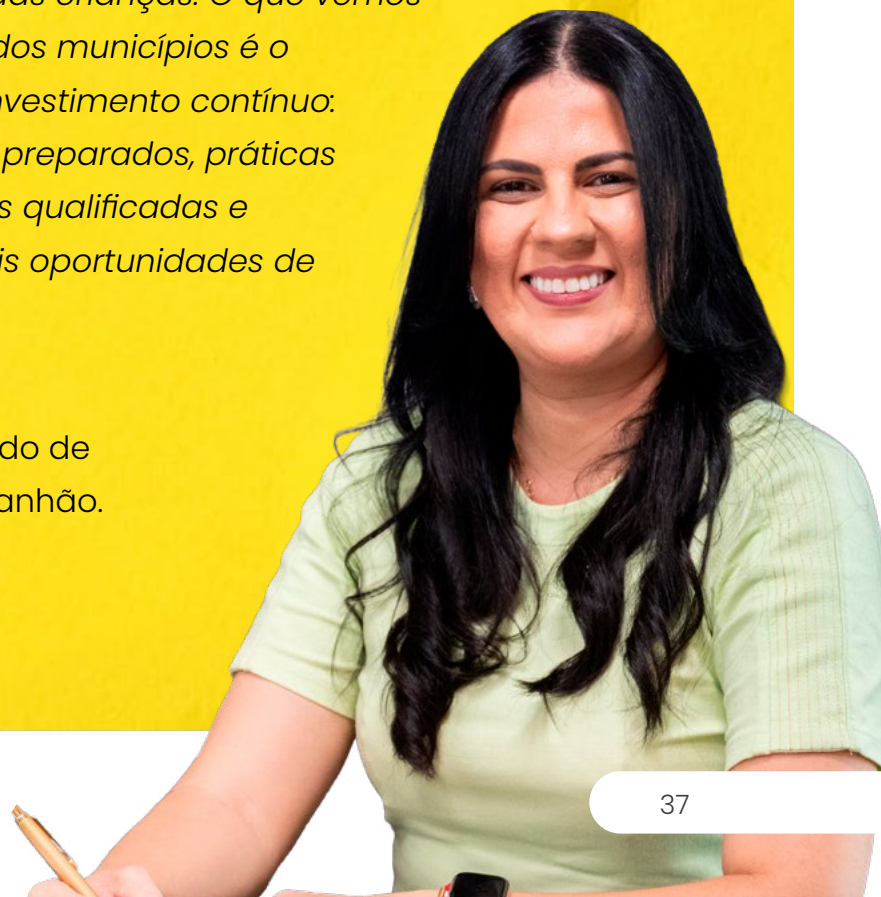


O papel dos APRs e APMs na sustentação das formações é central. São eles que mediam a relação entre as diretrizes formativas e as práticas nas escolas, acompanhando professores nos municípios, realizando observações de sala de aula e apoiando a incorporação das estratégias do AET no cotidiano das turmas. A regularidade desse acompanhamento, que se fortaleceu ao longo do ano, é condição para que as transformações nas práticas docentes se consolidem e se reflitam na aprendizagem das crianças.

“

A parceria com o Labedu tem sido muito importante para fortalecer a política de formação continuada de professores e gestores educacionais no Maranhão. Ao longo desses anos, construímos juntos uma estrutura sólida, baseada em evidências e no compromisso com a aprendizagem das crianças. O que vemos hoje nas escolas dos municípios é o resultado desse investimento contínuo: educadores mais preparados, práticas pedagógicas mais qualificadas e crianças com mais oportunidades de aprender.”

Jandira Dias,
secretária de Estado de
Educação do Maranhão.



Resultados

A avaliação final da formação, respondida por professores, APRs, APMs e coordenadores, registrou resultados consistentes com os anos anteriores.

98%

dos respondentes se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos com as atividades realizadas na formação.

100%

consideraram os conteúdos relevantes para promover a aprendizagem dos estudantes em leitura.

100%

afirmaram ter mudado sua prática após a participação no projeto.

“

Os instrumentos de acompanhamento dos projetos do Labeledu têm nos dado uma visão dos resultados que realmente estão sendo alcançados. Mais do que apenas números, temos resultados com qualidade, com olhar ressignificado por conta do acompanhamento em sala de aula com o professor. Isso nos possibilita pensar melhor sobre como avançar para uma educação pública com mais qualidade.”

Ana Neri Santos da Silva,
coordenadora do Eixo
Recomposição das
Aprendizagens da Seduc-MA.





Alcance

- **7.000** crianças do 4º e 5º ano
- **500** professores
- **120** gestores escolares
- **16** municípios
- **19** APRs · APMs
- **50** horas de formação

São Paulo –
DRE Guaianases



AET chega à maior rede municipal da América Latina em parceria com a DRE Guaianases

A partir de abril de 2025, o projeto Aprender a Estudar Textos foi implementado em parceria com a Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Guaianases, no município de São Paulo. O trabalho envolveu 41 escolas da DRE Guaianases, alcançando coordenadores pedagógicos e professores do 5º ano do Ensino Fundamental, chegando a mais de 1.200 crianças da rede. Além da região, a DRE Penha também participou em caráter experimental como convidada, com sua equipe técnica e educadores.



Para dialogar com esse contexto, os materiais de formação e de sala de aula da metodologia foram adaptados ao Currículo da Cidade de São Paulo, com foco nos textos de História presentes nos materiais utilizados por alunos e professores da rede. Essa adaptação expressa uma capacidade central do AET: estruturar uma formação consistente a partir das potencialidades e dos desafios específicos de cada território. O projeto conta com recursos do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONDECA), vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo.

“

Vimos os impactos aparecerem de forma concreta na sala de aula: crianças mais participativas, que arriscam hipóteses, que fazem perguntas, que se colocam diante dos textos com mais autonomia e confiança. Professores mais conscientes de suas escolhas didáticas, capazes de planejar situações de leitura mais potentes e de sustentar intervenções mais precisas. E, de forma particularmente significativa, coordenadores pedagógicos fortalecidos em seu papel formador, assumindo o acompanhamento desse movimento dentro das escolas com mais segurança e intencionalidade.”

Julia Menezes,
formadora do Labedu.



Na prática

O percurso formativo foi estruturado em quatro ciclos, combinando formações presenciais e webinários com professores e coordenadores pedagógicos, além de participações de Assistentes Técnicos Educacionais, representantes do Serviço Técnico Educacional e diretores. Ao longo dos ciclos formativos, os coordenadores pedagógicos realizaram observações de atividades em sala de aula, utilizando os instrumentos de monitoramento do projeto para acompanhar a incorporação das práticas pelos professores.

“

Nos primeiros encontros, as professoras ficaram um pouco resabiadas, mas durante o processo elas voltavam às formações muito felizes, a gente percebia o brilho no olhar. Foi muito gratificante perceber a aprendizagem dos estudantes e a mudança da prática das professoras. Nas observações de sala de aula, vi os estudantes participando ativamente, resgatando o que já haviam aprendido nos estudos anteriores e fazendo perguntas específicas sobre o texto que estava sendo estudado. E o que me surpreendeu foi saber que, mesmo após o projeto, essas professoras continuaram estudando os textos dessa maneira, e para além disso, com outros gêneros e outras disciplinas também.”

Luciano de Brito Leal,
Assistente Técnico de
Educação da DRE Guaianases.



Um dos efeitos mais significativos do percurso foi a disseminação da metodologia para além da disciplina de História. Ao compreender os princípios que orientam o trabalho com textos didáticos, os professores passaram a identificar possibilidades de aplicação em outras áreas do currículo, ampliando o alcance das aprendizagens produzidas na formação e evidenciando a potência da abordagem quando ela é genuinamente incorporada à prática docente.



Resultados

A avaliação final da formação, respondida por professores e coordenadores pedagógicos, indicou resultados expressivos:

100%

dos professores afirmaram que a formação impactou positivamente sua prática em sala de aula.

94%

dos professores avaliaram que os conteúdos contribuíram para aumentar a aprendizagem dos estudantes.

100%

dos coordenadores declararam que sua própria prática se transformou a partir da participação no projeto.

88%

dos coordenadores perceberam mudança na prática da maioria dos professores de suas escolas.

94%

dos respondentes acreditam que as práticas trabalhadas continuarão integradas à sua vida profissional por cinco anos ou mais.



Aprender a Estudar Textos

2º Ciclo de estudo

Professoras – DRE Gualanases

14 de agosto de 2025
8h00 às 12h00 – turma manhã
13h30 às 17h30 – turma tarde

Laboratório
de Educação

Aprender a
Estudar Textos



Alcance

- 1.200 crianças do 4º e 5º ano
- 92 professores
- 82 coordenadores pedagógicos
- 41 escolas
- 68 horas de formação



Bahia – Território Portal do Sertão



Seis municípios da Bahia iniciam parceria para fortalecer a aprendizagem pela leitura

Em 2025, o projeto Aprender a Estudar Textos chegou à Bahia. Água Fria, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Ipecaetá e Irará, seis municípios da região do Portal do Sertão, iniciaram a parceria com o Labedu para a implementação do AET nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa conta com o apoio da Fundação Maria Emília e tem duração de quatro anos. Em 2025, o trabalho foi dedicado ao processo de diagnóstico e planejamento construídos em colaboração com as equipes locais, etapas que fundam as bases para uma implementação consistente e enraizada nos territórios.

Na prática

O diagnóstico participativo é o ponto de partida do AET em qualquer contexto. No Portal do Sertão, esse processo foi desenhado para aprofundar a escuta dos territórios em todas as suas dimensões, incluindo a voz dos estudantes e as especificidades culturais e raciais de cada município. Antes de iniciar os ciclos formativos, o Labedu conduziu um processo de escuta que envolveu todos os níveis das redes: equipes técnicas das secretarias municipais de Educação, diretores e coordenadores pedagógicos, professores e estudantes.

“

“O diagnóstico nos permitiu conhecer de perto o que já acontece nas escolas do Portal do Sertão: como as professoras trabalham com os textos, o que as crianças já sabem fazer e o que ainda é desafio, como os gestores podem apoiar o trabalho nas escolas e em sala de aula. Mais do que dados, encontramos desejos de professoras que querem ver seus alunos compreendendo melhor o que leem, de crianças que querem ter mais a dizer sobre o que estudam. É desse lugar que o AET parte, para fortalecer o que as redes já construíram e criar condições para que avancem com consistência.”

Carla Tocchet,

coordenadora de metodologias e projetos do Labedu.





Por meio de rodas de conversa, instrumentos de observação e coleta de dados oficiais, o processo buscou construir uma visão compartilhada dos desafios e potencialidades de cada município, de modo a orientar o desenho da implementação. Assim, o diagnóstico vai além do levantamento de dados: é também um espaço formativo, que mobiliza reflexões sobre os contextos de leitura nas escolas e sobre os resultados que se deseja alcançar durante o ciclo do projeto.

Ao longo de 2025, esse processo se desenvolveu nos seis municípios baianos com um cuidado particular pela identidade e pela cultura de cada território. O diálogo entre os seis municípios foi uma dimensão central do trabalho. Desde os primeiros encontros com as secretarias municipais, o projeto investiu na construção de uma rede de colaboração territorial. O reconhecimento de questões comuns entre os municípios e a identificação de soluções construídas localmente fortalecem essa rede e criam condições para que a implementação seja sustentável ao longo do tempo.

“

Receber o Labeledu em Água Fria foi um presente, porque não estávamos esperando uma formação voltada para a interpretação de textos. Foi realmente tudo o que estávamos esperando, com todo o comprometimento que o Labeledu tem. Nossa expectativa para 2026 é de muito aprendizado. Acredito que, assim como os professores que abraçaram o AET mais do que eu esperava, as crianças vão abraçar com muito carinho. Tenho certeza de que vamos avançar muito.”

Viviane Bispo de Jesus Barreto,
coordenadora pedagógica em
Água Fria (BA).



A consolidação da etapa de articulação e diagnóstico resultou nos Cenários Educacionais do Portal do Sertão, documentos elaborados pelo Labedu que registram o processo de escuta, análise e reflexão sobre a educação pública de cada município parceiro. Compartilhados com as redes, os documentos configuram-se como instrumentos de trabalho que oferecem um retrato das diferentes perspectivas de quem faz parte da rede como ponto de partida em comum, considerando o objetivo final da implementação que é a autonomia no desenvolvimento de estratégias para o aprimoramento contínuo das práticas e contextos de aprendizagem. A partir disso, no encontro regional realizado em novembro, as equipes técnicas das secretarias puderam avançar na elaboração do plano de formação para 2026, considerando cenários, calendários e atores envolvidos.



Alcance

- **3.700** crianças do 4º e 5º ano
- **500** professores
- **120** gestores escolares
- **6** municípios
- **100** escolas



Mapa de impacto

Em 2025, nossos projetos transformaram o cotidiano da aprendizagem de milhares de educadores e crianças, em parceria com as redes públicas de ensino.



32 mil educadores

passaram por
nossas formações;



Ao todo, somaram-se
**+160 horas
de formação.**

Esse resultado transforma a aprendizagem de

**+300 mil
crianças**

3 estados

224 municípios

em parceria com as redes de ensino.

Presença digital



+ 100 mil pessoas

nos acompanharam nas
nossas redes sociais

+ 300 mil acessos

às nossas plataformas digitais





Pesquisa aplicada para fortalecer a educação pública

Pesquisa Labedu-Harvard aprofunda investigação sobre implementação, formação continuada e prática docente em escala

A pesquisa sobre a implementação do projeto Aprender Linguagem, que, em parceria com o escritório de Harvard no Brasil, possibilitou a colaboração da pesquisadora Paula Cruz Pereira e a professora Carrie Conaway com o Labedu, [apresentou seus primeiros resultados em julho, no VII Congresso Brasileiro de Alfabetização \(CONBALf\)](#), em São Paulo. O estudo, que conta também com a autoria de Nicole Paulet, diretora executiva e de produção de conhecimento, e Maria Grembecki, coordenadora de metodologias e projetos, investigou as transformações nas práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil em três municípios paulistas, a partir de uma mesma proposta de formação continuada, porém com modelos de implementação distintos, adaptados às necessidades e contextos locais.

Os dados revelaram um salto significativo na qualidade das práticas docentes já após o primeiro módulo da formação, seguido de uma estabilização nos módulos seguintes. Esse padrão ilumina algo essencial sobre o processo de aprendizagem dos professores: assim como as crianças, elas também não aprendem de forma linear. O crescimento expressivo no início reflete o primeiro contato com os conteúdos e práticas da metodologia, mas a manutenção e consolidação das mudanças mais sofisticadas – aquelas que exigem maior atenção às falas e ideias das crianças, como potencializar o diálogo ou reformular e ampliar suas contribuições – demanda tempo e continuidade formativa.



No segundo semestre, a parceria de pesquisa foi renovada e avançou para uma nova fase, ganhando contornos mais estruturados dentro do Labedu: a área de Monitoramento e Avaliação passou a colaborar ativamente na análise dos dados, assim como a equipe de formação do Aprender. Essa colaboração interna fortalece a capacidade da organização de produzir conhecimento a partir da própria prática. Desta vez, estão em análise dados coletados pelas equipes regionais e locais maranhenses, de 2024 e 2025, no contexto da implementação da política de formação continuada de professores da Educação Infantil do estado, a partir do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola.



Um achado da primeira fase motivou a expansão do estudo: a análise revelou um crescimento importante na qualidade das práticas de sala de aula após o início da formação continuada, mas não foi possível identificar exatamente quais aspectos do desenho da formação e quais variáveis de implementação, para além do tempo, impulsionaram essas transformações.

A partir dos instrumentos de monitoramento da implementação, de observação de salas de Educação Infantil e de encontros formativos registrados nos dois últimos anos da implementação no Maranhão, o estudo busca compreender quais elementos de uma formação continuada de qualidade se relacionam com mudanças nas práticas em sala de aula. Assim, a pesquisa pode informar o desenho e a implementação de futuras iniciativas educacionais no Brasil, além de gerar conhecimento sobre a transformação das práticas docentes.

“

“Uma contribuição importante dessa pesquisa é o olhar para diferentes graus de proficiência, para os degraus do caminho da aprendizagem das professoras. Olhamos para o processo de transformação no sistema educacional a partir de uma formação continuada que tem como objetivo gerar melhorias na sala de aula. Mas a gente entende que não existe só o muito bom e o muito ruim. Existem degraus que, quando analisados, revelam os avanços, e possibilitam gerar conhecimento sobre o processo como um todo, não só sobre o resultado final.”

Paula Cruz Pereira,
pesquisadora do Labedu.





A pesquisa continua supervisionada pela professora Carrie Conaway, da Faculdade de Educação de Harvard, parceira do Labeledu na produção de conhecimento sobre implementação de políticas educacionais no Brasil. Em abril, [Paula Cruz e a conselheira estratégica Beatriz Cardoso participaram de uma aula](#) da professora, compartilhando experiências de implementação dos projetos do Labeledu e promovendo uma reflexão sobre a construção de uma cultura de aprendizagem nas organizações e nos sistemas educacionais.

OPINIÃO

A pesquisa de implementação como caminho para avançar nas políticas públicas de educação

Paula Cruz Pereira, Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra 25 de Julho de 2025 (atualizado em 20 de Agosto de 2025)



Precisamos investir em pesquisas que estudem não apenas se uma intervenção funciona, mas quando, como, e em quais contextos

Implementação em pauta: artigo no Nexo Políticas Públicas

Os aprendizados da primeira fase da pesquisa chegaram ao debate público em julho, com a publicação de um artigo no Nexo Políticas Públicas assinado por Paula Cruz, Beatriz Cardoso e Nicole Paulet. O texto discute os desafios de promover transformações sistêmicas na educação e defende a importância de monitorar processos de implementação, não apenas resultados finais. O artigo aponta os gargalos da implementação e dialoga com organizações, pesquisadores e tomadores de decisão que enfrentam desafios semelhantes.



“

É preciso ter coragem de desenvolver ferramentas não apenas para avaliar resultados finais, mas para monitorar processos e resultados intermediários. Na maior parte dos programas educacionais, a qualidade do que chega nas escolas depende de como os atores do sistema vão se apropriando dos *inputs* dados. Por isso, monitorar os processos de implementação é importante inclusive – ou especialmente – quando o que se descobre é que é preciso retrazar a rota.”

Paula Cruz, Beatriz Cardoso e Nicole Paulet,
em artigo no Nexa Políticas Públicas.

Práticas de leitura em evidência: artigo nos Cadernos de Pesquisa

Em novembro, Nicole Paulet e a colaboradora especial Angélica Sepúlveda publicaram nos Cadernos de Pesquisa, periódico da Fundação Carlos Chagas, um artigo sobre os efeitos formativos do projeto Aprender a Estudar Textos nas práticas de leitura de professoras do 4º e 5º ano. O estudo analisou registros produzidos pelas professoras ao longo dos ciclos do AET e identificou avanços consistentes na intencionalidade pedagógica e na atenção aos processos de compreensão dos estudantes. Os achados evidenciam a força de percursos formativos baseados em ciclos investigativos, nos quais teoria, prática e reflexão se retroalimentam.



CADERNOS DE PESQUISA

Formação e representações das práticas de leitura de textos escolares


Luz Angélica Sepúlveda Castillo

Laboratório de Educação (Labeledu), São Paulo (SP), Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-1095-4564>

Nicole Paulet Piedra

Laboratório de Educação (Labeledu), São Paulo (SP), Brasil

 <https://orcid.org/0009-0009-7376-4064>

DOI: <https://doi.org/10.1590/1980531412075>

Palavras-chave: Leitura, Ensino Fundamental, Formação Continuada de Professor, Linguagem





Políticas públicas que chegam à sala de aula

Formação leitora de ponta a ponta no Maranhão

Em 2025, duas iniciativas ilustram como as políticas educacionais se fortalecem quando se investe de forma integrada na formação dos educadores como leitores e na qualidade do acervo literário que chega às crianças. As ações, desenvolvidas no âmbito do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola (leia mais na [página 22](#)), apontam caminhos para redes que buscam qualificar as práticas de leitura de ponta a ponta.



O Percurso Leitor ofereceu aos educadores maranhenses um espaço semanal de prática literária. A aposta é que educadores que experimentam a leitura em sua própria vida desenvolvem uma concepção mais profunda do que é ler, e isso se reflete diretamente na qualidade das práticas que propõem às crianças. Ao longo do ano, o grupo leu os livros *Ainda Estou Aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, e *A Cabeça do Santo*, de Socorro Acioli, construindo sentidos compartilhados e exercitando estratégias de leitura que ressoam diretamente no cotidiano formativo.





Saiba mais sobre
o Percurso Leitor

“

“O Percurso Leitor vem contribuindo de forma muito positiva na percepção de valores, crenças e nos modos de ver, sentir e refletir a partir da leitura literária. Como formador de formadores, entendo que a literatura faz diversas conexões com o contexto formativo: suas artimanhas metafóricas exercem papel fundamental para estimular sentimentos e emoções que vão de encontro àquilo que nosso cérebro vai processando no decorrer da leitura.”

João Bosco Gurgel,
APR de Açailândia (MA).



Em paralelo, o Labedu entregou 1.000 livros de literatura infantil às escolas e creches dos cinco municípios parceiros desde 2019. As obras foram selecionadas com duplo critério: qualidade literária e representatividade das populações negras e indígenas, respondendo a uma lacuna identificada pela equipe de formadoras: a escassez de literatura infantil com diversidade racial adequada para a Educação Infantil, especialmente num estado com população majoritariamente parda e preta. Esses livros chegam às crianças nas rodas de leitura cotidianas e também estruturam as gravações de atividades que servirão como referência formativa para APRs, APMs e professoras em todo o estado por meio da coleção *Aprender na Educação Infantil* (saiba mais [página 25](#)).

Confira a lista de livros indicados pelo Labedu

“

“A partir da literatura, as crianças podem brincar com a língua e a linguagem, e ela também ensina a olhar o mundo. Mas, se ao olhar o mundo eu não me encontro, se tudo o que vejo sobre mim é que fui escrava ou doméstica, fica difícil imaginar que o mundo pode ser diferente daquilo que conheço. Hoje, já conseguimos produzir um conjunto de obras que caminham nesse sentido: a gente é sujeito, não é mais objeto. Eu produzo esse lugar de sujeito para que, ao ler, a criança possa dizer: ‘ah, eu existo!’.”

Andréia de Jesus,
pesquisadora e
formadora do Labedu.



Contribuição ao debate nacional sobre Educação Infantil

O Labedu integrou o debate nacional sobre os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, promovido pelo MEC no âmbito do Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (Conaquei). A participação se deu em duas edições do Seminário Regional, realizadas em São Paulo e em Salvador, com a presença de Beatriz Cardoso, conselheira estratégica do Labedu.

Na edição Sudeste, Beatriz mediou uma mesa sobre os desafios pedagógicos dos parâmetros nacionais no cotidiano da Educação Infantil, provocando o debate sobre como criar condições para que a criança tenha acesso cotidiano à leitura de histórias e como construir processos de aprendizagem que beneficiem professores e crianças simultaneamente. Na edição Nordeste, integrou uma mesa sobre os mesmos desafios pedagógicos, destacando a parceria entre o Labedu e a Seduc-MA como exemplo de atuação conjunta entre sociedade civil e governo na implementação de política de formação continuada, e ressaltando que é a somatória de iniciativas articuladas que garante avanços consistentes na ponta.

[Assista à mesa da
edição Nordeste](#)

[Assista à mesa da
edição Sudeste](#)





Redes que ampliam o impacto

O Labedu atua em colaboração com parceiros nacionais e internacionais, participando de redes e iniciativas que fortalecem o debate sobre formação docente, desenvolvimento da linguagem e políticas educacionais. Em 2025, essa atuação se manifestou em quatro frentes distintas, evidenciando a capilaridade da organização e a diversidade de contextos em que seu conhecimento circula e se renova.

Parceria com Harvard: da pesquisa ao debate público

Em junho, o Labedu trouxe ao Brasil a professora Paola Ucelli, da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard, para ministrar o minicurso “Desenvolvimento da linguagem, compreensão, comunicação e desempenho escolar: promovendo a leitura para aprender ao longo do desenvolvimento”, em parceria com o Escritório de Harvard no Brasil. Ao longo de quatro dias, pesquisadores e lideranças do terceiro setor, do governo e da imprensa aprofundaram conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem e seus desdobramentos para as práticas pedagógicas e as políticas educacionais.

A repercussão do minicurso chegou à imprensa especializada, colocando o tema na agenda do debate público sobre educação: a jornalista Renata Cafardo, participante do curso, destacou a iniciativa em sua coluna semanal no Estadão e no podcast Fim de Tarde Eldorado.



[Leia a coluna no Estadão](#)

[Ouça o episódio do podcast](#)





América Latina: experiência brasileira em diálogo regional

Em outubro, o Labedu esteve mais uma vez no encontro anual da rede internacional de pesquisadores ProLEER, realizado pela primeira vez na América Latina, na Pontifícia Universidade Católica do Chile. Nicole Paulet apresentou o projeto Aprender a Estudar Textos (saiba mais na [página 32](#)) em um dos painéis temáticos, que chamou atenção dos pesquisadores por articular evidências de pesquisa à formação continuada de professores em escala.

Na sequência do encontro, a equipe realizou uma agenda de visitas a universidades e iniciativas educacionais chilenas, incluindo a Faculdade de Educação da Universidad Diego Portales e o EduLab da PUC Chile. As trocas aprofundaram referências sobre formação docente, pesquisa aplicada e implementação de programas, fortalecendo conexões que alimentam o trabalho do Labedu no Brasil.



Emiliana Vegas

Professor of Practice y Faculty Chair del programa Education Policy and Analysis (EPA).



Beatriz Cardoso

Directora, Laboratório de Educação (Brasil); Harvard Advanced Leadership Fellow



Pelusa Orellana

Directora Académica, Centro de Investigación e Innovación en Lectura (CILL), Universidad de los



Moderadora

Paola Ucelli

John H. and Elisabeth A. Hobbs Professor of Cognition and Education, Harvard Graduate

Em dezembro, Beatriz Cardoso integrou o painel “Evidências e aprendizagem: contribuições da pesquisa e da academia” no Encontro Regional do Movimento pela Compreensão Leitora, articulação latino-americana que reúne mais de 400 organizações empenhadas em posicionar a compreensão leitora como prioridade nas políticas educacionais da região. O painel reuniu pesquisadoras de Harvard e da Universidad de los Andes e discutiu como traduzir evidências científicas em ações concretas de política educacional e formação continuada.

**Assista ao painel do Movimento
pela Compreensão Leitora**

Ucrânia: educação em contexto de crise

Os materiais do projeto *Aprender com 7 Experiências Fundamentais* chegaram à Ucrânia em 2025, após serem adaptados para o idioma e o contexto local, com novas imagens que representam a população do país. O baralho interativo e os guias de atividades passaram a ser distribuídos pela ONG EdCamp Ukraine em eventos virtuais e em formato impresso, como parte de um projeto de grande escala voltado à educação infantil em um país marcado pelos efeitos da guerra.

Em março, Beatriz Cardoso e Nicole Paulet participaram online do seminário Resiliency Toloka, apresentando os materiais a educadores e famílias ucranianas e enfatizando a importância das relações entre crianças e adultos para o desenvolvimento pleno da infância. A colaboração teve início em 2023, por meio de uma articulação com a OCDE e o Ministério da Educação da Ucrânia, e integra a iniciativa *Aprender com 7 Experiências Fundamentais*.



Saiba mais



Inovação: parceria com o IA.Edu

Em outubro, o Labedu celebrou uma parceria com o Instituto de Inteligência Artificial para a Educação (IA.Edu), vinculado ao Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais da Universidade Federal de Alagoas (NEES/Ufal), para desenvolver uma agenda conjunta de pesquisa aplicada voltada à formação de professores e à melhoria da qualidade da educação pública. Juntas, as equipes trabalham em um protótipo de assistente de formação docente baseado em inteligência artificial, concebido para apoiar educadores no planejamento de atividades que fortaleçam a compreensão leitora, mapear a complexidade dos textos utilizados em sala de aula e promover intervenções cada vez mais precisas.

Para o Labedu, a tecnologia é uma aliada quando pensada a partir do conhecimento pedagógico. *“Uma ferramenta verdadeiramente formativa deve ir além de entregar um planejamento de atividades. Nosso protótipo busca promover idas e voltas que apoiem a tomada de decisões das professoras e, a partir dos registros da prática em sala de aula, ser um elo entre os processos formativos e a experiência onde esses conhecimentos se consolidam”*, afirma Nicole Paulet.



Encontros

*Diálogos que qualificam
o debate educacional*





Pedagogia em pauta na imprensa

Em agosto, Beatriz Cardoso participou do 9º Congresso da Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), também acompanhada por outros especialistas, em mesa sobre os desafios de medir os resultados da alfabetização no Brasil. Beatriz defendeu a necessidade de dar mais visibilidade à pedagogia no debate público sobre avaliação educacional, chamando atenção para a complexidade do trabalho docente e para os riscos de uma lógica centrada exclusivamente na preparação para provas. *“Para a gente virar o jogo, é essencial dar visibilidade à pedagogia. As pessoas precisam se interessar, entender e querer falar sobre isso”, afirmou.*

[Assista à mesa da Jeduca](#)





Em setembro, Nicole Paulet participou do *meet point* “Quem quer ser professor?”, promovido pelo Estadão, discutindo os desafios da carreira docente ao lado de outros especialistas. Nicole destacou que a avaliação das práticas em sala de aula não deve ser usada como instrumento de controle individual do professor, mas como ferramenta para orientar as redes sobre quais dimensões precisam ser trabalhadas de forma sistemática nas formações. *“O professor precisa, sim, de conhecimentos e instrumentos profissionais, mas também de contextos coletivos de estudo e troca, entre pares e com formadores experientes, situados na escola ou na secretaria de educação, abordando conhecimentos que só ganham sentido através da prática”, afirmou.*

[Assista ao debate do Estadão](#)





Diálogo com o terceiro setor sobre formação de professores

No Seminário Alfabetização 360°, organizado pelo Instituto Ayrton Senna em junho, Beatriz ressaltou a importância de uma formação docente conectada ao cotidiano da escola e à prática real dos professores. *“A formação de professores tem que estar alinhada com o dia a dia da escola, com a prática que eles vão enfrentar. Não adianta a formação ser desconectada da realidade da escola, é preciso que ela esteja ligada ao contexto de trabalho do professor para que seja efetiva e traga impacto real”*, afirmou.

No 2º Simpósio Internacional de Educação Infantil, promovido pela Fundação Bracell em outubro, Beatriz destacou o papel complementar do terceiro setor na implementação de políticas públicas e reforçou a centralidade da cena pedagógica no debate sobre qualidade. *“Não há estrutura capaz de sustentar avanços educacionais se não aprendermos a olhar para a cena pedagógica, se não soubermos reconhecer o que de fato caracteriza uma educação de qualidade na prática”*, disse. Beatriz também apresentou a abordagem do Labedu, que convida os professores a compreender o que está em jogo nas interações com as crianças e a experimentar, com autonomia, novas formas de conduzir suas práticas.

[Confira o painel do Seminário Alfabetização 360°](#)

[Assista à mesa do Simpósio da Fundação Bracell](#)



Parcerias

Apoio:



Parcerias

Parceiros de Implementação:



DRE Guianases



Parceiros acadêmicos:



ProLEER, Professional Learning Network



Brazil Office, David Rockefeller Center for Latin American Studies



Equipe 2025



Equipe 2025

Direção

Andrea Guida Bisognin

Beatriz Cardoso

Nicole Paulet Piedra

Administrativo, Financeiro e Operações

Carlota Aquino
Gerente de Operações

Maria Inês de Freitas
Administrativo e Financeiro

Otávio D'Andréa
Analista de Operações

Comunicação

Beatriz Maia
Coordenadora de Comunicação

Luan Silva
Analista de Redes Sociais e Design Digital

Natália Andrade
Analista de Redes Sociais e Design Digital

Formação/Pesquisa

Andréia de Jesus

Cecília Maria da Silva Diniz

Denise Corrêa da Silva

Joana Góes

José Carlos de Souza

Júlia Menezes Alonso

Keila Patricia Mauricio Silva

Paula Cruz Pereira

Metodologias e Projetos

Carla Tocchet
Coordenadora de Metodologias e Projetos

Maria Grembecki
Coordenadora de Metodologias e Projetos

Monitoramento e Avaliação

Carolina Lopes
Coordenadora de Monitoramento e Avaliação

Julia Luna
Analista de Monitoramento e Avaliação

Assessoria Jurídica

Pedro Genescá

Assessoria Pró-Bono

Luiz Guilherme Silva Junior

Conselho Consultivo

Antônio Gois

José Luiz de Castro Lima

Marcelo Mesquita de Salles Oliveira

Marcos Matioli Vieira

Paulo Almeida

Conselho Fiscal

Marcos Matioli Vieira

Paulo Almeida



Expediente



Laboratório de Educação

Praça Ramos de Azevedo, 206 - Conjunto 520 - República, São Paulo - SP, 01037-010

www.labedu.org.br

Coordenação geral

Nicole Paulet Piedra
Diretora executiva

Coordenação editorial, pesquisa e redação

Beatriz Maia
Coordenadora de Comunicação

Projeto gráfico e diagramação

Luan Silva
*Analista de Redes Sociais
e Design Digital*



